

“Vocês contam com a oração de milhares de pessoas”

Homilia de D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei, pronunciada no último dia 31 de maio, durante a cerimônia de ordenação sacerdotal de 26 diáconos do Opus Dei.

09/06/2003

Caros Irmãos e Irmãs. Caríssimos diáconos.

1. Celebramos a Ascensão do Senhor, solenidade de especial alegria porque nos permite contemplar a Jesus Cristo que, aclamado pela multidão dos anjos, ingressa gloriosamente no céu. Também nós, membros do seu corpo místico, *somos chamados na esperança a participar da sua glória* (1). Esta segurança ilumina a sombra de tristeza característica desta festa.

Também os Apóstolos, ao comprovar que a separação física de Jesus era definitiva, depois dos três anos que passaram ao seu lado, ficam desorientados, com o olhar fixo no Senhor que se afastava. Até que uns anjos lhes dirigiram esta pergunta: *homens da Galiléia, que fazeis olhando o céu? Esse Jesus, que acaba de vos ser arrebatado para o céu, voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu* (2). Depois os Apóstolos voltaram para Jerusalém *com grande alegria* (3).

Até que volte gloriosamente à terra, Jesus continua entre nós dos modos mais variados, pelo poder do Espírito Santo. O Concílio Vaticano II ensina que o Senhor «está presente com a sua virtude nos sacramentos, de modo que quando alguém batiza é Cristo quem batiza. Está presente na sua palavra, porque quando alguém lê na Igreja a Sagrada Escritura, é Ele quem fala. Está presente quando a Igreja suplica e canta os salmos, tal como prometeu: “Onde dois ou três se juntam em meu nome, Eu estarei no meio deles” (Mat 18,20)» (4). E está presente, em primeiro lugar, «no Sacrifício da Missa, seja na pessoa do ministro (...), seja, sobretudo, sob as espécies eucarísticas» (5). A esta presença sacramental gostaria de me referir brevemente, de modo a ilustrar o significado da celebração litúrgica em que vão receber a ordenação presbiteral um grupo de diáconos da Prelazia.

2. A recente encíclica de João Paulo II sobre a Sagrada Eucaristia insiste muito num ponto central da doutrina católica: «quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, este acontecimento central de salvação torna-se realmente presente (...). Este sacrifício é tão decisivo para a salvação do gênero humano que Jesus Cristo realizou-o e só voltou ao Pai depois de nos ter deixado o meio para dele participarmos como se tivéssemos estado presentes» (6).

Se meditarmos a fundo estas palavras, procurando captar todo o seu sentido, perceberemos que se trata de algo verdadeiramente impressionante. Não temos nada que invejar aos Apóstolos: também nós, homens e mulheres do século XXI, ao participarmos da Santa Missa com fé viva e com piedade sincera, entramos em contato direto com a Morte e Ressurreição do Senhor. A

ação salvífica do Verbo feito carne, levada a cabo há dois mil anos, com a qual fomos resgatados do pecado e tornados filhos de Deus, faz-se sacramentalmente presente no Santo Sacrifício do Altar. Como afirmava São Josemaría, “a Santa Missa é um sacrifício real, atual e propiciatório”. Por ser real e atual, temos de nos esforçar cada dia para nos introduzirmos mais e mais nele e assim converter a nossa jornada numa oferta santa, pura e imaculada a Deus Pai, com Cristo, no Espírito Santo. Por ser propiciatório, devem doer-nos as nossas negligências, o não ter sabido colocar como centro da nossa vida, em tantas ocasiões, a Santa Missa.

Sempre será insuficiente qualquer expressão de agradecimento a Jesus Cristo por este dom inestimável. Como recorda o Papa, teríamos de viver sempre prostrados, «em adoração, diante deste Mistério:

Mistério grande, Mistério de misericórdia. Que mais podia fazer Jesus por nós? Verdadeiramente, na Eucaristia mostra-nos um amor que chega “ao extremo” (Jo 13, 1), um amor que não tem limites» (7).

Pois bem, precisamente para assegurar a presença real e atual do Sacrifício da Cruz no mundo, até o final dos tempos, Jesus Cristo instituiu o sacramento da Ordem. Graças a esse sacramento, o Senhor escolhe, consagra e envia alguns homens para que o representem visivelmente diante dos outros homens. Quando proclamam a palavra de Deus ou administram os sacramentos, os sacerdotes atuam *in persona Christi*. Estas palavras – como escreve o Santo Padre – significam «mais do que “no nome de”, ou “em vez de” Cristo. “In persona”: isto é, na identificação específica, sacramental com o “Sumo e Eterno Sacerdote”, que é o Autor e

o Sujeito do seu próprio Sacrifício, no qual, em realidade, não pode ser substituído por ninguém» (8).

Os sacerdotes são instrumentos vivos da Humanidade Santíssima do Senhor; é Ele que, do Céu, atua através deles, de modo muito especial na Missa e na Confissão. São Josemaría gostava de considerar esta realidade. Numa das suas reflexões, dizia: “Chego ao altar e a primeira coisa que penso é: Josemaría, tu não és Josemaría(...): és Cristo. Todos os sacerdotes somos Cristo. Eu empresto ao Senhor a minha voz, as minhas mãos, o meu corpo, a minha alma: dou-lhe tudo. É Ele que diz: isto é o meu Corpo, este é o meu Sangue, quem consagra. Se não, eu não o poderia fazer. Assim se renova de modo incruento o divino Sacrifício do Calvário. De tal maneira que estou aí, *in persona Christi*, fazendo as vezes de Cristo. O sacerdote

desaparece como pessoa concreta” (9).

São Josemaría, modelo de existência plenamente sacerdotal

3. Dirijo-me agora a vós, meus filhos diáconos. Nas reuniões que tivemos nos meses de preparação para o presbiterado, falei-vos do nosso Padre como modelo de existência plenamente sacerdotal. Conheceis muitos pormenores da sua vida, que deverão servir para gravar a fogo nas vossas almas o seu fascinante exemplo de conduta sacerdotal e para vos converterdes em instrumentos fidelíssimos do Senhor na obra da santificação das almas.

Gostaria de trazer à vossa memória, agora, um desses traços tão significativos, intimamente unidos à *representação visível* de Cristo Sacerdote, Mestre e Pastor, que vos é confiado como missão. Refiro-me à necessidade de ser, em cada

momento, transparência viva do Senhor, de modo que os fiéis – ao olhar-vos, ao escutar as vossas exortações, ao contemplar o vosso comportamento – descubram o rosto santo e misericordioso do Redentor.

Repto-vos com palavras de S. Josemaría: “pede-se ao sacerdote que aprenda a não estorvar nele a presença de Cristo, especialmente naqueles momentos em que realiza o Sacrifício do Corpo e do Sangue e quando, em nome de Deus, na Confissão sacramental auricular e secreta, perdoa os pecados. A administração destes dois Sacramentos é tão capital na missão do sacerdote, que todo o resto deve girar à sua volta” (10). A meta é alta, mas não inatingível, porque o Senhor vos concede a sua graça abundantemente. Esta segurança dar-vos-á uma paz inquebrantável. Meditai nos ensinamentos de S. Gregório de Niza a propósito do

sacerdote: «Ontem e anteontem era um a mais do povo; de repente aparece como guia, preceptor, mestre de piedade, ministro dos sagrados mistérios. Cumpre com tudo isto sem ter mudado em nada o seu aspecto corporal ou a presença exterior. Aparentemente continua a ser o que era, mas por uma força invisível, por uma graça particular, a sua alma muda para melhor» (11). Vocês, além disso, contam com uma profunda preparação científica e espiritual e, o que é mais importante, com a oração de milhares de pessoas.

A todos sai espontaneamente o pedido ao Bom Pastor para que envie sacerdotes santos à sua Igreja. Pedimos em primeiro lugar pelo Santo Padre, que com tanta generosidade gasta as suas energias em serviço da Igreja e de toda a humanidade; pelo Cardeal Vigário de Roma, pelos Bispos e demais ministros sagrados. E vós, pais e

irmãos dos novos sacerdotes,
agradecei ao Senhor o carinho com
que distinguiu a vossa família:
procurai corresponder a tanta
predileção mediante a renovação da
vossa vida cristã. A minha mais
cordial felicitação a todos.

Nossa Senhora esteve associada de modo único ao Sacrifício da Cruz. No Calvário, na pessoa de S. João, recebeu a missão de ser Mãe de cada um dos discípulos do seu Filho e, de modo particular, dos sacerdotes.
«Com toda a sua existência ao lado de Cristo, e não apenas no Calvário, Maria viveu a *dimensão sacrificial da Eucaristia*» (12). Se a tratamos com piedade de filhos, se rezamos bem o Rosário, contemplando os mistérios, especialmente neste ano dedicado a esta devoção Mariana, entraremos – como destaca o Santo Padre – *na escola de Maria, mulher “eucarística”* (13), e progrediremos mais e mais no

amor a Deus e aos outros por Deus.
Assim seja.

(1) Oração Coleta.

(2) Primeira leitura (At. 1, 11).

(3) Luc 24, 52.

(4) CONCÍLIO VATICANO II, *Const. Sacrosantum Concilium*, n. 7.

(5) Ibidem.

(6) JOÃO PAULO II, *Litt. Enc. Ecclesia de Eucharistia*, 17.IV.2003, n. 11.

(7) Ibidem.

(8) JOÃO PAULO II, *Litt. apost. Dominicae cenae*, 24.II.1980, n. 8.

(9) SÃO JOSEMARÍA, Apontamentos tomados da pregação, 10.V.1974.

(10) SÃO JOSEMARÍA, Homilia *Sacerdote para a eternidade*, 13.IV. 1973.

(11) SÃO GREGÓRIO DE NIZA,
Homilia no Batismo de Cristo.

(12) JOÃO PAULO II, *Litt. Enc. Ecclesia de Eucharistia*, 17.IV.2003, n. 56.

(13) Cfr. Ibidem, cap. VI.

pdf | Documento gerado

automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/voces-contam-
com-a-oracao-de-milhares-de-pessoas/](https://opusdei.org/pt-br/article/voces-contam-com-a-oracao-de-milhares-de-pessoas/)
(17/01/2026)